

INVESTIGANDO A DISCIPLINA ESCOLAR INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS (IMNT) NO CURSO NORMAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Francisco Pedro Bahia Becerra Velasquez ^[1]

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado defendida pelo autor que teve como objetivo analisar a disciplina Integração das Mídias e Novas Tecnologias (IMNT) no curso de formação de professores em nível médio, o antigo curso normal (CN), em uma escola pública do estado do Rio de Janeiro. O contexto da pesquisa inseriu-se quando a educação, em especial, as redes públicas educacionais, sofreram grandes impactos na forma de organização do trabalho docente e dos currículos em virtude de uma crise pandêmica. Nesta pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, mobilizamos os estudos de currículo (GOODSON,1992,1995,1997,2007), as noções de táticas (CERTEAU,1994), de resistência (GIROUX,1997) e saberes docentes (TARDIF, 2008) e do neotecnismo (FREITAS, 1992; 1995) para investigar os potenciais impactos nas práticas docentes. Para isso, realizamos uma análise documental da política pública curricular atual, orientada pelo Currículo Mínimo (CM) do estado do Rio de Janeiro. O documento curricular analisado foi produzido dentro de um contexto maior de rearranjos das políticas neoliberais na educação pública (LAVAL,2016). Assim, espera-se compreender a relação entre o currículo prescrito, sob a ótica da lógica empresarial, e os seus possíveis desdobramentos nas práticas pedagógicas dos docentes na constituição de uma disciplina de formação profissional de caráter tecnológico. Nossa pesquisa buscou contribuir para o campo do estudo do currículo, dos usos das TDIC 's na educação e da formação docente em nível médio.

Palavras-chave. Saberes docentes. TDIC. Currículo. Currículo mínimo. IMNT.

Referências Bibliográficas

- CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano: 1, Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
FREITAS, Luís. Neotecnismo digital. Avaliação Educacional. Blog do Freitas. Campinas. 11 jul. 2021. Disponível em <https://avaliacaoeducacional.com/2021/07/11/neotecnismo-digital/>. Acesso em 12 ago. 2022
GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais – Rumo a uma pedagogia crítica da Aprendizagem. Trad.: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GOODSON, Ivor. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.
_____. A construção social do currículo. Lisboa: EDUCA, 1997.
_____. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p.241-252, maio/ago. 2007
_____. As políticas de currículo e de escolarização - Abordagens históricas. Tradução de Vera Joscelyn. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

[1] Mestre em Educação pelo PPGEDU da UFF, professor de História da SME -RJ e SEEDUC-RJ, franciscopetro@gmail.com.